



COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL



Canadian International Development Agency (CIDA) - Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
ABAS - Comunidade Solidária - CPRM - GSC



Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil
PROASNE-BRASIL
Northeastern Brazil Groundwater Project

A Inserção das Mulheres da Zona Rural do Município de Caraúbas no Projeto Viva Mulher/PROASNE

***Roberta Borges de Medeiros Falcão; Nilce Mari Pereira de Almeida;
Sheyla Gurgel Guerra de Moraes; Tomaz Edson Pereira de Araújo***

Resumo

Este artigo aborda a fase inicial do “**Projeto Viva Mulher**”, desenvolvido através do PROASNE (Programa de Águas Subterrâneas para o Nordeste Brasileiro) em parceria com a ATOS, destinando-se à trabalhar com as mulheres das comunidades rurais de Petrolina, Pedra I, Pedra II, Mariana, Apanha-Peixe, Baixa Grande e Baixa Fechada, situadas no município de Caraúbas/RN.

O projeto é desenvolvido mediante oficinas objetivando impulsionar a formação de grupos de mulheres nestas sete comunidades favorecendo a auto-estima, o auto-conhecimento e ampliando a visão de si mesmo e dos papéis que as mulheres tem e representam na sociedade. Foram realizadas cinco oficinas no período de janeiro a abril de 2003 contando com a participação de 129 mulheres, variando entre 14 a 27 o número de mulheres.

Assim sendo, este artigo abordará o desenvolvimento das atividades, contendo as etapas trabalhadas (forma e conteúdo), a metodologia utilizada, os resultados alcançados e aspectos conclusivos relevantes.

É válido considerarmos que a estratégia utilizada foi a de aplicar o mesmo conteúdo e metodologia em todas essas comunidades, portanto este resultado, representa a realização das oficinas das quais abordaremos de forma generalizada,

porém com algumas especificidades de cada comunidade detectadas no decorrer do trabalho.

A Importância de Trabalhar com a Questão de Gênero na Zona Rural

A questão de gênero sempre foi muito premente no meio rural. As estruturas hierárquicas se baseiam em compreensões generalizadas da relação, pretensamente natural, entre o masculino e o feminino, ou seja, a visão do feminino como subordinado, inferior e fragilizado e, a do masculino, como dominante, superior e viril.

O papel social da mulher neste contexto sempre foi desvalorizado em virtude da autoritária e dominante cultura patriarcal. A desvalorização do papel social dado à mulher no meio rural fez com que elas fossem colocadas como propriedade primeiramente do pai e posteriormente do marido, ou seja, coloca-a numa posição de subalternidade em relação ao homem criando entraves a sua participação na sociedade e no exercício da cidadania.

A ausência de possibilidades para estudar, a exclusão no mercado de trabalho, a falta de participação na tomada de decisão da sociedade a que esta inserida, a falta de capacitação técnica, o difícil acesso à saúde e a repressão sexual são reclamações da maioria das mulheres da zona rural. ***“Eu tenho 30 anos e nunca fui a uma Escola”*** (depoimento de uma das mulheres).

Compreendemos a categoria gênero como a construção social dos sexos, e não o estudo da mulher. Utiliza-se este conceito para apreender as relações sociais que se estabelece entre homens e mulheres em uma determinada sociedade, partindo do princípio de que as diferenças entre os sexos não são biológicas, e sim socialmente construídas.

Conhecer as relações que se processam na sociedade e nos papéis socialmente estabelecidos para mulheres e homens é, inquestionavelmente, o primeiro passo para a desconstrução das relações de gênero fundadas na desigualdade e construção de novas relações democráticas e igualitárias.

Igualdade não se faz mediante lei ou decreto. Ela é uma conquista que resiste à opressão e à dominação, e apenas consegue se aperfeiçoar quando ideologicamente invade e permeia todas as instâncias da sociedade. Somente, desta maneira, não haverá estagnação ou retrocesso no processo de avanço social.

Atingir igualdade não significa que os homens e mulheres são o mesmo. Significa que os direitos e as oportunidades de uma pessoa independe do sexo. A diferença tem que ser percebida como elemento enriquecedor e não como fator de discriminação visando a participação quantitativa e qualitativa das mulheres em cada um dos espaços conquistados na sociedade em que vive: produção, educação, saúde, comunicação, lazer e formação.

Tratar da Igualdade de gênero como uma finalidade principal exige que os pontos de vista das mulheres, suas necessidades e interesses moldem as decisões da comunidade da mesma maneira como os dos homens fazem.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada consiste na valorização da mulher partindo do princípio de que cada uma tem a sua história de vida, sua experiência, sua sabedoria, suas dificuldades e conquistas. Sendo estes, a base para a construção de novos conhecimentos.

Assim sendo, a metodologia utilizada foi a construtivista, participativa, reflexiva, para atingir o objetivo proposto nas oficinas. Por outro lado, o lúdico e a integração do corpo e da mente estão presentes para dar equilíbrio a metodologia aplicada.

Neste contexto, considerou-se a integração dos aspectos corpo, mente e alma, utilizando relaxamentos, dinâmicas e técnicas, para promoção da criatividade, da introspecção (conhecimento pessoal) e da inclusão social. Os temas enfocados foram auto-estima, integração, descontração e dimensão do “Grupo de Mulheres”.

Os Recursos Didáticos utilizados foram: tarjetas com cores e pincéis atômicos, Fita adesiva, Folhas de papel ofício coloridas e giz cera, Cartolinas, Músicas, som, Fitas Cassete e Máquina fotográfica, Cartolinas.

O trabalho com músicas nas oficinas ajuda a pensar sobre importantes problemáticas de gênero com uma metodologia mais leve e prazerosa. Músicas de cantores como Milton Nascimento, Fagner, Ivan Lins e Chico Buarque são exemplos de como, poeticamente, é possível refletir sobre todos os aspectos da realidade da mulher.

As oficinas do projeto “VIVA A MULHER” tiveram duração média de 03 horas, em cada comunidade. As atividades foram divididas em 03 momentos: Sensibilização, Organização de Grupo e Fechamento da Atividade. Em seguida, foram construídos painéis, retratando objetivos, metodologias e continuidade do PROASNE e o Projeto Viva Mulher estabelecendo a relação entre ambos.

Foram realizadas cinco oficinas nas sete comunidades. Nelas foram utilizadas técnicas que privilegiaram a criatividade, a desinibição das mulheres, o auto-conhecimento e do grupo, e a socialização das experiências.

DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

Na etapa de organização do grupo, foi elaborado o contrato grupal a partir dos pontos apresentados pelas mulheres para que os mesmos tenham bom funcionamento e boa convivência. Contratos firmados pelos Grupos: pontualidade, união, utilização de dinâmicas, não trazer crianças para as reuniões, manter sigilo sobre questões íntimas

reveladas, não ter presença de homens, proibido dizer “não sei”, integração de mais mulheres ao grupo descontração, confiança, partilha de conhecimentos

Outro passo dado, foi o levantamento das expectativas enquanto pessoa e grupo. Foi utilizada a técnica da construção de “Bonecas Geométricas”, onde cada mulher externou, através de desenhos e apresentação as suas expectativas para com os PROASNE e o Projeto Viva Mulher .

As expectativas das mulheres de todos os grupos, deu-se em torno da melhoria das condições de vida, tanto no tocante ao acesso de infra-estrutura e bens sociais da comunidade, sobretudo à água, habitação, igrejas, escolas, energia e posto de saúde, como no envolvimento das mulheres na renda familiar, através de projetos produtivos: fábrica de doce de caju, criação de peixe em cativeiro. Outras expectativas apontadas foi no tocante a organização das Mulheres e preservação do meio ambiente.

RESULTADOS

As oficinas foram consideradas positivas, considerando que o objetivo proposto das oficinas “ Viva Mulher”,foi atingido iniciando o resgate da auto-estima e do auto-conhecimento das mulheres e a formação dos grupos.

Descontração, alegria, desinibição e relaxamento

A posição subordinada das mulheres na sociedade é a pior consequência histórica e social da opressão estabelecida nas relações de gênero. ***“Além de ajudar a gente a melhorar a nossa vida, esse encontro foi como um lazer para nós, esqueci até dos problemas”*** (Pedra I).

Segurança e confiança em si e no grupo

As possibilidades de transformação do mundo através das relações de gênero tornam-se possíveis à medida que aprofundamos e avançamos nas reflexões sobre as políticas, conceitos e valores que determinaram ou determinam estas relações.

As mulheres estão começando a construir uma identidade própria, uma cidadania ativa, novas relações sociais de gênero que podemos constatar através de um dos depoimentos: ***“Esse encontro trouxe um incentivo muito forte para a nossa participação”***

Disposição para conquistar melhorias de vida (pessoal, familiar e na Comunidade)

Historicamente, as mulheres foram colocadas em situação de desigualdade que sempre foi tratada como “natural”, como inabalável e têm sido uma das maneiras de

perpetuar a opressão sobre as mulheres. Como se fosse peculiar da mulher ser subordinada.

As oficinas estão viabilizando às mulheres a aquisição de conhecimentos e informações que são imprescindíveis para o questionamento e mudança de comportamento: **“Esse encontro serviu para “destapar” um pouco a cabeça da gente, espero que continue assim” (comunidade de Petrolina).**

As mulheres participando das oficinas começam a perceber as relações de desigualdades a que estão submetidas e tornam-se visíveis publicamente. **“Só participando é que no final a gente tem vitória” (Baixa Grande, Kátia)**

O trabalho de cidadania que está sendo feito, incita as mulheres a saírem de casa, a desfocarem seu desejo de realização para outros planos, a contestarem sua restrição ao espaço familiar. Constatamos isto quando uma mulher afirma: **“Queremos participar. Só trabalhando em casa a gente não desenvolve”** (Pedra I, Sandra). Neste sentido, a participação das mulheres das oficinas do Projeto Viva Mulher tem possibilitado quebrar a antiga identidade feminina, que restringe a realização da mulher nos afazeres e saberes da casa.

Para estabelecermos novas relações de gênero com enfoque democrático, solidário e igualitário é fundamental revertermos esse divórcio entre o público e o doméstico, fazendo com que o espaço público e o espaço doméstico sejam divididos por homens e mulheres com a finalidade de provocar mudanças nas relações sociais estabelecidas.

A posição subordinada das mulheres na sociedade é a pior consequência histórica e social da opressão estabelecida nas relações de gênero. **“Me sinto mais feliz e a minha comunidade mais unida e organizada”** Apanha Peixe

Se evoluímos nas conquistas do partilhamento do poder, entendemos ser possível crescer como mulheres e homens novos, construindo novas relações sociais e econômicas fundamentadas em novos valores como companheirismo, solidariedade, divisão dos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta de gênero complementa a luta da população do semi-árido por uma melhor qualidade de vida e devem ser simultâneas porque para existir uma verdadeira transformação da sociedade deve-se mudar as estruturas político-econômicas e novas relações pessoais na construção do novo homem e da nova mulher. Esses são os grandes e principais desafios do Projeto Viva Mulher para avançar na organização e fortalecimento da cidadania feminina.

Esta continua sendo a principal tarefa política do projeto dar continuidade ao processo de compreensão dos papéis sociais na área rural: mulher/casa e homem/rua

e igualdade na tomada de decisões da familiar, envolver a mulheres na atuação das organizações políticas comunitárias, buscar melhorias na condição vida mudando a realidade de pobreza em que vivem e, obviamente, na ampliação de espaços democráticos e na construção das relações políticas, sociais, sexuais mais igualitárias.